



A EFICÁCIA DA BUPRENORFINA TRANSDÉRMICA NO TRATAMENTO DA DOR AGUDA

EFFECTIVENESS OF TRANSDERMAL BUPRENORPHINE IN THE TREATMENT OF ACUTE PAIN

EFICACIA DE LA BUPRENORFINA TRANSDÉRMICA EN EL TRATAMIENTO DEL DOLOR AGUDA

Rosângela Cristina de Souza Abdala¹, Carollayne Mendonça Rocha², Felipe Tochihide Iamaguti¹, Gabriela Rezende Corrêa³, Gustavo Lourenço Migliori Campos³, Matheus Pereira³, Pedro Henrique Lima Penaforte³, Ygor Lopes Carvalho da Silva³, Thiarles Ferreira da Silva⁴, Ana Flávia Fonseca de Oliveira⁵

e483800

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3800>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

Introdução: A dor continua sendo o motivo mais comum de procura de atendimento em serviços de emergência. A buprenorfina transdérmica é um adesivo opioide que adere à pele e libera lentamente o analgésico durante um período de vários dias. **Objetivos:** identificar se a buprenorfina transdérmica é eficaz no tratamento da dor aguda. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que a questão norteadora foi “A buprenorfina transdérmica é eficaz no tratamento da dor aguda?”. A busca pelos artigos ocorreu nas principais bases de dados (PubMed e Scielo) a partir dos termos “*efficacy*”, “*transdermal buprenorphine*” e “*acute pain*”, combinados entre si por operadores booleanos. **Resultados e discussão:** A buprenorfina é um opioide sintético que atua como agonista parcial nos receptores opioides mu e como antagonista nos receptores kappa e delta. Pesquisas revelaram que a buprenorfina tem um efeito teto e é 75 a 100 vezes mais potente que a morfina. Observou-se que o momento da primeira necessidade de analgésico de resgate no pós-operatório foi significativamente atrasado no grupo que fez uso de buprenorfina transdérmica em comparação com o grupo placebo. A maioria dos estudos concluiu que a buprenorfina transdérmica diminui o consumo de analgésicos no pós-operatório com escores equivalentes de dor no pós-operatório. A maioria dos estudos na revisão sistemática não mostra aumento nas reações adversas a medicamentos. **Conclusão:** A buprenorfina tópica pode ser usada com segurança em pacientes, sendo um método confiável e econômico de controlar a dor aguda, ela é 75 a 100 vezes mais potente que a morfina e é bem tolerada em altas doses.

PALAVRAS-CHAVE: Analgésicos. Dor. Opioides.

ABSTRACT

Introduction: Pain remains the most common reason for seeking care in emergency services. *Transdermal buprenorphine* is an opioid patch that adheres to the skin and slowly releases the pain reliever over a period of several days. **Objectives:** to identify whether *transdermal buprenorphine* is effective in the treatment of acute pain. **Materials and methods:** This is an integrative review, in which the guiding question was “*Is transdermal buprenorphine effective in the treatment of acute pain?*”. The search for articles was carried out in the main databases (PubMed and Scielo) using the terms “*efficacy*”, “*transdermal buprenorphine*” and “*acute pain*”, combined with each other by Boolean operators. **Results and discussion:** Buprenorphine is a synthetic opioid that acts as a partial agonist at mu opioid receptors and as an antagonist at kappa and delta receptors. Research has shown that buprenorphine has a ceiling effect and is 75 to 100 times more potent than morphine. It was observed that the time of the first postoperative need for rescue analgesic was significantly delayed in the *transdermal buprenorphine* group compared to the placebo group. Most studies concluded that *transdermal buprenorphine* decreases postoperative analgesic consumption with equivalent postoperative pain scores. Most studies in the systematic review show no increase in adverse drug reactions. **Conclusion:** Topical buprenorphine can be used safely in patients, being a reliable and

¹ Centro Universitário Claretiano - Rio Claro.

² Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS.

³ Universidade Professor Edson Antônio Velano - UNIFENAS.

⁴ Médico formado pela Universidade Professor Edson Antônio Velano - UNIFENAS.

⁵ Médica formada pela Universidade Professor Edson Antônio Velano - UNIFENAS.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DA BUPRENORFINA TRANSDÉRMICA NO TRATAMENTO DA DOR AGUDA
Rosângela Cristina de Souza Abdala, Carollayne Mendonça Rocha, Felipe Tochihide Iamaguti, Gabriela Rezende Corrêa,
Gustavo Lourenço Migliori Campos, Matheus Pereira, Pedro Henrique Lima Penaforte, Ygor Lopes Carvalho da Silva,
Thiarles Ferreira da Silva, Ana Flávia Fonseca de Oliveira

economical method of controlling acute pain, it is 75 to 100 times more potent than morphine and is well tolerated in high doses.

KEYWORDS: Analgesics. Pain. Opioids.

RESUMEN

Introducción: El dolor sigue siendo el motivo más común de búsqueda de atención en los servicios de emergencia. La buprenorfina transdérmica es un parche opioide que se adhiere a la piel y libera lentamente el analgésico durante un período de varios días. Objetivos: identificar si la buprenorfina transdérmica es eficaz en el tratamiento del dolor agudo. Materiales y métodos: Se trata de una revisión integradora, en la que la pregunta orientadora fue “¿Es efectiva la buprenorfina transdérmica en el tratamiento del dolor agudo?”. La búsqueda de artículos se realizó en las principales bases de datos (PubMed y Scielo) utilizando los términos “eficacia”, “buprenorfina transdérmica” y “dolor agudo”, combinados entre sí por operadores booleanos. Resultados y discusión: La buprenorfina es un opioide sintético que actúa como agonista parcial de los receptores opioides mu y como antagonista de los receptores kappa y delta. Las investigaciones han demostrado que la buprenorfina tiene un efecto techo y es de 75 a 100 veces más potente que la morfina. Se observó que el momento de la primera necesidad postoperatoria de analgésico de rescate se retrasó significativamente en el grupo de buprenorfina transdérmica en comparación con el grupo de placebo. La mayoría de los estudios concluyeron que la buprenorfina transdérmica disminuye el consumo de analgésicos posoperatorios con puntuaciones de dolor posoperatorio equivalentes. La mayoría de los estudios de la revisión sistemática no muestran un aumento de las reacciones adversas a los medicamentos. Conclusión: La buprenorfina tópica se puede utilizar de manera segura en los pacientes, siendo un método confiable y económico para controlar el dolor agudo, es de 75 a 100 veces más potente que la morfina y es bien tolerada en dosis altas.

PALABRAS CLAVE: Analgésicos. Dolor. Opioides.

1 INTRODUÇÃO

A dor continua sendo o motivo mais comum de procura de atendimento em serviços de emergência, representa mais da metade das visitas ao pronto-socorro. A dor aguda foi definida como a percepção de sinalização nociva de tecidos danificados recentemente e pode ser complicada por sensibilização periférica e sensibilização dentro do sistema nervoso central. A dor aguda é considerada um propósito biológico protetor e está frequentemente associada a espasmos musculares e ativação do sistema nervoso simpático. A intensidade da dor aguda pode variar com os processos inflamatórios, grau de cicatrização do tecido, movimento e outros fatores. Os médicos costumam usar definições temporais para dor aguda, subaguda e crônica, sendo a dor aguda a dor que dura menos de quatro semanas; dor crônica é a dor que persiste por 12 semanas ou mais, apesar da analgesia. A dor subaguda é definida como dor que dura pelo menos quatro semanas, mas ainda não durou 12 semanas. Os opioides são a base do tratamento da dor aguda no departamento de emergência (International Association for the Study of Pain, 2020; Orhurhu, 2023; Theodosopoulou, 2023).

A buprenorfina é um opioide atípico derivado do alcalóide do ópio tebaína da planta da papoula, *Papaver somniferum*. Foi desenvolvido no final dos anos 1960. É uma droga de Classe III, o que significa que tem algum potencial para dependência física moderada ou baixa ou alta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DA BUPRENORFINA TRANSDÉRMICA NO TRATAMENTO DA DOR AGUDA
Rosângela Cristina de Souza Abdala, Carollayne Mendonça Rocha, Felipe Tochihide Iamaguti, Gabriela Rezende Corrêa,
Gustavo Lourenço Migliori Campos, Matheus Pereira, Pedro Henrique Lima Penaforte, Ygor Lopes Carvalho da Silva,
Thiarles Ferreira da Silva, Ana Flávia Fonseca de Oliveira

dependência psicológica. Trata a dor e a dependência a opioides. A buprenorfina é um agonista parcial no receptor μ , o que significa que ativa apenas parcialmente os receptores opiáceos. É também um fraco antagonista do receptor κ e agonista do receptor δ . É um potente analgésico que atua no sistema nervoso central (SNC). O agonismo parcial no receptor μ é uma qualidade única da buprenorfina. Seus efeitos analgésicos se estabilizam em doses mais altas e, em seguida, seus efeitos se tornam antagonísticos (Pergolizzi, 2021; Kumar, 2023)

A buprenorfina transdérmica é um adesivo que adere à pele e libera lentamente o analgésico durante um período de vários dias. Ao contrário da analgesia parenteral oral ou intermitente, as preparações transdérmicas fornecem administração estável e contínua do fármaco, resultando em concentrações plasmáticas quase constantes. Isso pode oferecer uma vantagem naqueles com comprometimento cognitivo ou delírio pós-operatório que não conseguem pedir analgesia, possivelmente levando ao subtratamento da dor (Davies, 2022; Pergolizzi, 2021).

O sistema de administração transdérmica de medicamentos é um método conveniente simples, confiável e não invasivo de administração de analgésicos para alívio da dor. Drogas como fentanil, buprenorfina, diclofenaco etc., podem ser usadas por via transdérmica. O papel dos adesivos opioides transdérmicos na dor crônica é bem conhecido. As vantagens emergentes do uso de medicamentos transdérmicos para dor pós-operatória aguda são que eles eliminam os efeitos colaterais farmacocinéticos das vias parenteral e oral de drogas. Embora sejam uma alternativa cara às drogas parenterais e orais, evitam as doses aditivas de opioides administradas no período pós-operatório. A droga é liberada em pequenas doses com nível sanguíneo constante e sustentado da droga por um período suficiente (Dave, 2017).

O adesivo de buprenorfina é indicado para dores crônicas, ou seja, dores de longa duração e pouco responsivas ao tratamento. Não se sabe se o adesivo de buprenorfina funcionaria bem para dor de curta duração, como dor após cirurgia ou dor associada a condições agudas, como pancreatite, por isso, esse estudo busca reunir a literatura mais atual e confiável em relação à buprenorfina transdérmica na dor aguda.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Refere-se a uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa sobre a eficácia da buprenorfina transdérmica no tratamento da dor aguda. A revisão integrativa de literatura é um método que tem como objetivo sumarizar resultados adquiridos em consultas sobre um tema, de maneira abrangente, organizada e sistemática. É designada integrativa porque concede informações mais ampliadas sobre um assunto/problema, estabelecendo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode formular uma revisão integrativa com diversas finalidades, podendo ser norteada para a designação de conceitos, revisão de teorias ou investigação metodológica dos estudos incluídos de um assunto particular. Esse esquema comporta a inclusão síncrona de pesquisa quase-experimental e experimental, combinando dados de bibliografia teórica e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DA BUPRENORFINA TRANSDÉRMICA NO TRATAMENTO DA DOR AGUDA
Rosângela Cristina de Souza Abdala, Carollayne Mendonça Rocha, Felipe Tochihide Iamaguti, Gabriela Rezende Corrêa,
Gustavo Lourenço Migliori Campos, Matheus Pereira, Pedro Henrique Lima Penaforte, Ygor Lopes Carvalho da Silva,
Thiarles Ferreira da Silva, Ana Flávia Fonseca de Oliveira

empírica, viabilizando compreensão mais integral do tema de interesse. A variedade na composição da amostra da revisão integrativa em soma com a diversidade de destinações desse método promove como resultado um panorama global de conceitos relevantes, de teorias ou dilemas relativos ao cuidado na saúde, relevantes para a medicina (Ercole, 2014).

Para a construção da revisão integrativa foram seguidos os seis passos preconizados por Mendes, Silveira e Galvão: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos artigos incluídos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. (Mendes, 2008)

A questão norteadora foi definida seguindo a estratégia PICO, cujo significado, segundo Sousa, Marques Vieira *et al.*, (2017), é: *Patient*, referente à pessoa e/ou problema, *Intervention*, relacionada à intervenção, *Comparison*, comparação e *Outcomes* referente aos resultados. Assim, a pesquisa foi da seguinte maneira: P: pacientes portadores de dor aguda; I: uso de buprenorfina transdérmica; C: uso de outros analgésicos ou placebo; O: espera-se um efeito analgésico melhor com o uso da buprenorfina transdérmica quando comparado a outros analgésicos. Com base em todos os passos adotados, a pergunta norteadora definida foi: “A buprenorfina transdérmica é eficaz no tratamento da dor aguda?” (Sousa, 2017)

Com a finalidade de responder esta pergunta, a coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2023, por três juízes independentes, sendo as discordâncias resolvidas em consenso, nas seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. Para a busca dos artigos utilizaram-se os descritores padronizados pelo sistema de saúde (DeCS), “*efficacy*”, “*transdermal buprenorphine*” e “*acute pain*”. Os termos booleanos de escolha foram o *AND* e o *OR*. A delimitação do recorte temporal da pesquisa teve início no ano de 2017. Por se tratar de um estudo com limite temporal definido, optou-se por restringir a busca até maio de 2023. Como critérios de inclusão para o estudo delimitaram-se apenas estudos que respondam à questão norteadora, textos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês. Para critérios de exclusão definiram-se: estudos sem desfecho clínico ou incompletos, artigos de opinião, editoriais, documentos ministeriais, monografias, relatos técnicos, capítulos de livro, teses, dissertações e artigos duplicados. Foram eliminados artigos que relacionavam o uso da buprenorfina com o tratamento da dor crônica, artigos que associavam a buprenorfina a outros opioides. Eliminados estudos com resultados inconclusivos e também aqueles que só analisavam outros opioides.

A identificação dos artigos aconteceu inicialmente por ordem cronológica, iniciando a partir das publicações feitas em 2017 e finalizadas em 2023. Havendo identificação por autores, base de dados, objetivo do estudo, características metodológicas, autores, ano, título do estudo, número de pacientes e conclusão. Aplicados todos os critérios, foram incluídos seis artigos para compor a revisão integrativa da literatura.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DA BUPRENORFINA TRANSDÉRMICA NO TRATAMENTO DA DOR AGUDA
Rosângela Cristina de Souza Abdala, Carollayne Mendonça Rocha, Felipe Tochihide Iamaguti, Gabriela Rezende Corrêa,
Gustavo Lourenço Migliori Campos, Matheus Pereira, Pedro Henrique Lima Penaforte, Ygor Lopes Carvalho da Silva,
Thiarles Ferreira da Silva, Ana Flávia Fonseca de Oliveira

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A buprenorfina é um opioide sintético que atua como agonista parcial nos receptores opioides mu e como antagonista nos receptores kappa e delta. Pode ser entregue por diversas vias; intravenosa, sublingual ou transdérmica, e sua alta lipossolubilidade faz com que tenha boa penetração na pele. A atividade agonista parcial confere à buprenorfina um efeito teto para depressão respiratória, mas não para analgesia, reduzindo o risco desse efeito colateral potencialmente fatal quando comparada a outros agonistas opioides, como o fentanil (Davies, 2022).

Tabela 1. Estudos incluídos na síntese da revisão integrativa de literatura

Autor	Ano	Título	Pontos chave
Joseph V Pergolizzi Jr	2021	<i>Transdermal Buprenorphine for Acute Pain in the Clinical Setting: A Narrative Review</i>	A buprenorfina transdérmica pode ser um produto analgésico apropriado para uso a curto prazo para dor aguda, particularmente no pós-operatório, onde a dor pode durar vários dias. Em geral, a buprenorfina transdérmica não é prescrita com frequência, provavelmente porque o medicamento está mais associado à reabilitação com opioides do que ao controle da dor.
Hariom Khandelwal	2021	<i>Comparative evaluation of analgesic efficacy of buprenorphine transdermal patch and fentanyl patch in management of postoperative pain after arthroscopic lower limb surgery: A randomized controlled trial</i>	O adesivo de buprenorfina é mais eficiente no alívio da dor aguda após a cirurgia comparado ao adesivo de fentanil. Além disso, no presente estudo, a incidência de náuseas/vômitos e prurido foi mais comum no grupo fentanil em comparação ao grupo buprenorfina
Sanjay Londhe	2020	<i>Efficacy and Safety of Buprenorphine Transdermal Patch for Immediate Postoperative Analgesia After Total Knee Arthroplasty Surgery</i>	Nossos dados mostram que a buprenorfina transdérmica é mais eficaz na redução da dor pós-operatória após a cirurgia de artroplastia total de joelho e pode ser usada com segurança com menos efeitos colaterais sistêmicos quando comparado aos analgésicos convencionais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DA BUPRENORFINA TRANSDÉRMICA NO TRATAMENTO DA DOR AGUDA
Rosângela Cristina de Souza Abdala, Carollayne Mendonça Rocha, Felipe Tochihide Iamaguti, Gabriela Rezende Corrêa,
Gustavo Lourenço Migliori Campos, Matheus Pereira, Pedro Henrique Lima Penaforte, Ygor Lopes Carvalho da Silva,
Thiarles Ferreira da Silva, Ana Flávia Fonseca de Oliveira

Saikat Niyogi	2017	<i>Efficacy of transdermal buprenorphine patch on post-operative pain relief after elective spinal instrumentation surgery</i>	O tempo até a primeira necessidade de analgésico de resgate pós-operatório (tramadol) foi muito mais lento no grupo que fez uso de buprenorfina transdérmica do que no grupo placebo e a necessidade total de tramadol foi maior no grupo da buprenorfina transdérmica do que no grupo placebo. O estado hemodinâmico intra e pós-operatório também foi estável nos pacientes que usaram buprenorfina sem nenhum evento adverso.
Mohammed S Albaqami	2023	<i>Buprenorphine for acute post-surgical pain: A systematic review and meta-analysis</i>	A buprenorfina, tanto transdérmica quanto sublingual, apresenta escores significativos de alívio da dor. O consumo de drogas analgésicas foi reduzido no final da duração do seguimento. No entanto, a buprenorfina teve mais efeitos adversos do que outros anti-inflamatórios não esteroidais e placebo.
Sameer N Desai	2017	<i>Safety and efficacy of transdermal buprenorphine versus oral tramadol for the treatment of post-operative pain following surgery for fracture neck of femur: A prospective, randomised clinical study</i>	A buprenorfina transdérmica pode ser usada com segurança para analgesia pós-operatória e é mais eficaz na redução da dor pós-operatória após 24 horas, com menos efeitos colaterais quando comparada ao tramadol oral.

O manejo eficaz da dor aguda pós-operatória precoce está altamente associado à satisfação do paciente, mobilização precoce e redução da duração da internação. Os opioides orais são amplamente usados para o tratamento precoce. Recentemente, em situações de dor aguda, a buprenorfina ganhou atenção devido às suas propriedades analgésicas totais e agonistas parciais para depressão respiratória. Pesquisas revelaram que a buprenorfina tem um efeito teto e é 75 a 100 vezes mais potente que a morfina. Pode ser usada em casos de disfunção renal, mas requer atenção especial quando usada em pacientes com função hepática comprometida (Albaqami, 2023).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DA BUPRENORFINA TRANSDÉRMICA NO TRATAMENTO DA DOR AGUDA
Rosângela Cristina de Souza Abdala, Carollayne Mendonça Rocha, Felipe Tochihide Iamaguti, Gabriela Rezende Corrêa,
Gustavo Lourenço Migliori Campos, Matheus Pereira, Pedro Henrique Lima Penaforte, Ygor Lopes Carvalho da Silva,
Thiarles Ferreira da Silva, Ana Flávia Fonseca de Oliveira

O controle eficaz da dor pós-operatória é um grande desafio para o cirurgião e sua equipe. A idade avançada e as múltiplas comorbidades restringem a escolha dos analgésicos que se pode oferecer. Foi realizado um estudo prospectivo randomizado com 200 pacientes com idades entre 60-75 anos submetidos à cirurgia de artroplastia total de joelho sob anestesia neuroaxial. Todos os pacientes receberam infiltração periarticular de anestésico local e infusão de bloqueio peridural/femoral por 72 horas de pós-operatório. O grupo A recebeu o adesivo de buprenorfina 5 mcg aplicado ao final da cirurgia. O grupo B recebeu uma combinação de paracetamol e tramadol. Todos os pacientes receberam diclofenaco intravenoso como analgesia de resgate. Os escores de dor em repouso, em movimento e os efeitos colaterais, se houver, foram comparados ao longo de 7 dias usando a pontuação da escala de classificação numérica. Os escores de dor em repouso e em movimento foram significativamente menores no grupo A. A necessidade de analgesia de resgate também foi significativamente menor neste grupo (Londhe, 2020).

Foi usado o adesivo transdérmico de buprenorfina para o tratamento da dor pós-operatória e comparado com o tramadol oral, analgésico tradicionalmente usado. Observou-se que os pacientes que usaram o adesivo transdérmico de buprenorfina tiveram escores de dor mais baixos (tanto em repouso quanto em movimento), usaram menos comprimidos analgésicos de resgate, tiveram menor incidência de vômito como efeito colateral e tiveram escores de satisfação mais altos em comparação com aqueles que receberam tramadol para tratamento pós-operatório (Desai, 2017).

O grupo da buprenorfina transdérmica comparado ao grupo de acetaminofeno oral e tramadol teve escores de intensidade de dor significativamente mais baixos para dor ao movimento e usou menos medicação de resgate (diclofenaco intravenoso), de modo que o adesivo transdérmico foi considerado mais eficaz no controle da dor por sete dias e com menos efeitos colaterais sistêmicos (Pergolizzi, 2021). Nesse estudo, o adesivo 20 mcg de buprenorfina foi mais eficaz do que o adesivo 10 mcg de buprenorfina e o adesivo 25 mcg de fentanil para dor pós-operatória em cirurgias artroscópicas de membros inferiores sem aumento da instabilidade hemodinâmica e efeitos adversos (Khandelwal, 2021).

Observou-se que o momento da primeira necessidade de analgésico de resgate no pós-operatório foi significativamente atrasado no grupo que fez uso de buprenorfina transdérmica (GBT) em comparação com o grupo placebo (GP). O grupo GBT também manteve a hemodinâmica estável durante o período intra e pós-operatório. Eles tiveram menor pontuação de dor e menor incidência de náuseas. A dose total e a frequência de necessidade de analgésicos no pós-operatório também foram menores no grupo GBT. A sensibilização central e a hiperexcitabilidade se desenvolvem após a incisão cirúrgica e resultam na amplificação da dor pós-operatória. Ele aumenta a possibilidade de complicações, aumenta o custo dos cuidados médicos e atrasa a recuperação. A aplicação pré-operatória do adesivo GBT altera esse processamento central por analgesia preventiva. Foi bem documentado que o efeito analgésico do adesivo de buprenorfina é prolongado (7 dias) sem qualquer



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DA BUPRENORFINA TRANSDÉRMICA NO TRATAMENTO DA DOR AGUDA
Rosângela Cristina de Souza Abdala, Carollayne Mendonça Rocha, Felipe Tochihide Iamaguti, Gabriela Rezende Corrêa,
Gustavo Lourenço Migliori Campos, Matheus Pereira, Pedro Henrique Lima Penaforte, Ygor Lopes Carvalho da Silva,
Thiarles Ferreira da Silva, Ana Flávia Fonseca de Oliveira

efeito teto. Ao contrário da morfina e do fentanil, ele também não tem atividade imunossupressora (Niyogi, 2017).

Os achados do presente estudo foram consistentes com a revisão sistemática de Machado FC *et al*. Eles coletaram dados de nove estudos com 615 pacientes nos quais a buprenorfina transdérmica foi comparada com placebo e outros analgésicos. A maioria dos estudos concluiu que a buprenorfina transdérmica diminui o consumo de analgésicos no pós-operatório com escores equivalentes de dor no pós-operatório. A maioria dos estudos na revisão sistemática não mostra aumento nas reações adversas a medicamentos (b, 2020)

4 CONCLUSÃO

A buprenorfina tópica pode ser usada com segurança em pacientes, sendo um método confiável e econômico de controlar a dor aguda, ela é 75 a 100 vezes mais potente que a morfina e é bem tolerada em altas doses. Além disso, nossos estudos demonstraram menores reações adversas e efeitos colaterais quando comparado a outros analgésicos opioides.

REFERÊNCIAS

ALBAQAMI, M. S.; ALQARNI, A. A.; ALABEESY, M. S.; ALOTAIBI, A. N.; ALHARBI, H. A.; ALSHAMMARI, M. M.; ALDHFERY, A. H. Buprenorphine for acute post-surgical pain: A systematic review and meta-analysis. **Saudi J Anaesth**, v. 17, n. 1, p. 65-71, jan./mar. 2023. doi: 10.4103/sja.sja_822_22. Epub 2023 Jan 2. PMID: 37032687; PMCID: PMC10077784.

DAVE, S.; SHRIYAN, D.; GUJJAR, P. Newer drug delivery systems in anesthesia. **J Anaesthesiol Clin Pharmacol**, v. 33, p. 157-63, 2017.

DAVIES, A.; MURRAY, J.; ZALMAY, P.; ROSS, E.; DAR, S.; WILSON, H. Transdermal Buprenorphine for Pain Management Following a Neck of Femur Fracture. **Geriatr Orthop Surg Rehabil.**, v. 13, p. 21514593211070260, 17 jan. 2022. doi: 10.1177/21514593211070260. PMID: 35070476; PMCID: PMC8777329.

DESAI, S. N.; BADIGER, S. V.; TOKUR, S. B.; NAIK, P. A. Safety and efficacy of transdermal buprenorphine versus oral tramadol for the treatment of post-operative pain following surgery for fracture neck of femur: A prospective, randomised clinical study. **Indian J Anaesth.**, v. 61, n. 3, p. 225-229, mar. 2017. doi: 10.4103/ija.IJA_208_16. PMID: 28405035; PMCID: PMC5372402.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. D.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN. IASP terminology. International association for the study of pain. **Education web site**, 2020. Available from: <https://www.iasp-pain.org/Education/Content.aspx?ItemNumber=1698>. Acesso em: 10 set. 2020.

KHANDELWAL, H.; NEGI, A.; GOVIL, N.; SINGH, A.; PARAG, K.; BHARDWAJ, B. B. Comparative evaluation of analgesic efficacy of buprenorphine transdermal patch and fentanyl patch in management of postoperative pain after arthroscopic lower limb surgery: A randomized controlled



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DA BUPRENORFINA TRANSDÉRMICA NO TRATAMENTO DA DOR AGUDA
Rosângela Cristina de Souza Abdala, Carollayne Mendonça Rocha, Felipe Tochihide Iamaguti, Gabriela Rezende Corrêa,
Gustavo Lourenço Migliori Campos, Matheus Pereira, Pedro Henrique Lima Penaforte, Ygor Lopes Carvalho da Silva,
Thiarles Ferreira da Silva, Ana Flávia Fonseca de Oliveira

- trial. **J Anaesthesiol Clin Pharmacol**, v. 37, n. 2, p. 272-278, apr./jun. 2021. doi: 10.4103/joacp.JOACP_405_20. Epub 2021 Jul 15. PMID: 34349379; PMCID: PMC8289665.
- KUMAR, R.; VISWANATH, O.; SAADABADI, A.; BUPRENORPHINE. 2023 Apr 29. *In: StatPearls* [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 Jan-. PMID: 29083570.
- LONDHE, S.; PATWARDHAN, M.; SHAH, R.; OAK, M. Efficacy and Safety of Buprenorphine Transdermal Patch for Immediate Postoperative Analgesia After Total Knee Arthroplasty Surgery. **J Arthroplasty**, v. 35, n. 6S, p. S178-S181, jun. 2020. doi: 10.1016/j.arth.2020.02.015. Epub 2020 Feb 13. PMID: 32201109.
- MACHADO, F. C.; NETO, G. C.; PAIVA, L. O.; SOARES, T. C.; NAKAMURA, R. K.; NASCIMENTO, L. F. *et al.* Uso da buprenorfina transdérmica na dor aguda pós-operatória: Revisão sistemática [Transdermal buprenorphine for acute postoperative pain: A systematic review] **Rev Bras Anesthesiol.**, v. 70, p. 419–28, 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- NIYOGI, S.; BHUNIA, P.; NAYAK, J.; SANTRA, S.; ACHARJEE, A.; CHAKRABORTY, I. Efficacy of transdermal buprenorphine patch on post-operative pain relief after elective spinal instrumentation surgery. **Indian J Anaesth**, v. 61, n. 11, p. 923-929, nov. 2017. doi: 10.4103/ija.IJA_118_17. PMID: 29217859; PMCID: PMC5703007.
- ORHURHU, V. J.; ROBERTS, J. S.; LY, N.; COHEN, S. P. Ketamine in Acute and Chronic Pain Management. 2022 Sep 19. *In: StatPearls* [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 Jan-. PMID: 30969646.
- PERGOLIZZI JR, J. V.; MAGNUSSON, P.; LEQUANG, J. A.; BREVE, F.; MITCHELL, K.; CHOPRA, M.; VARRASSI, G. Transdermal Buprenorphine for Acute Pain in the Clinical Setting: A Narrative Review. **J Pain Res.**, v. 14, p. 871-879, 31 mar. 2021. doi: 10.2147/JPR.S280572. PMID: 33833565; PMCID: PMC8020131.
- SOUSA, Luís; MARQUES-VIEIRA, Cristina; SEVERINO, Sandy; ANTUNES, Vanessa. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação Enfermagem**, v. 2, p. 17-26, 2017.
- THEODOSOPOULOU, P.; MOUTAFI, M.; KALOGRIDAKI, M.; TSIAMIS, C.; REKATSINA, M.; PIKOULIS, E. Acute Pain Management and Perceptions among Emergency Healthcare Workers: Feedback from Greece. **Rom J Anaesth Intensive Care**, v. 29, n. 1, p. 22-31, 14 jan 2023. doi: 10.2478/rjaic-2022-0004. PMID: 36844961; PMCID: PMC9949016.